
Jesus Vida Verão – Firme no propósito de Salvar Vidas



“Era uma mulher infeliz, com um vazio enorme em minha vida. Mas no JVV tudo mudou: encontrei Jesus”

Heloísa Pereira Barbosa

Aquele louvor em grupo à luz do luar na Praia da Costa em 1992 não é mais o mesmo em termos de número e estrutura. Mas o propósito inicial do Jesus Vida Verão (JVV) prevalece: atrair pessoas para Jesus. Heloísa Pereira Barbosa, 37 anos, costureira, é um resultado vivo disso.

Uma prima a convidou para ir ao JVV em 2003 pela primeira vez. Mas desde quando ainda estava em casa, "alguma coisa" dizia para Heloísa: você tem que ir! **“Algo incrível começou a acontecer, senti um impulso para ir e, ao seguir para a área do evento, ainda distante, comecei a ouvir Cassiane cantando, e fui chegando mais perto, entendendo a letra da música. Depois veio a palavra do pastor, e naquela hora senti que era a minha hora. Uma adolescente se aproximou de mim, com um colete amarelo, me conduziu até à frente e depois fomos conversar lá atrás. Foi uma experiência incrível que jamais esquecerei, o dia em que aceitei a Jesus como Salvador”**, disse.

Heloísa conta que era então uma mulher destruída por dentro. "Me sentia muito infeliz, parecia que algo faltava em minha vida, um vazio, e hoje sei que só Jesus poderia preenchê-lo. Eu tinha dúvidas se Deus realmente falava com a gente e, atordoada de problemas, não conseguia me aproximar dEle. Mas no JVV tudo mudou. A minha igreja me acolheu muito, sem ela eu não estaria aqui testemunhando”.

O trabalho realizado pela Primeira Igreja Batista em Vila Batista com Heloísa foi fundamental para a confirmação de sua decisão ao lado de Cristo. Adevani Rosa, diaconisa da igreja, conta como se deu o processo de atendimento a Heloísa: **“Em abril seguinte, Heloísa recebeu uma carta do JVV parabenizando-a pela decisão ao lado de Cristo e orientando-a para procurar a igreja mais próxima, que era a nossa. Ao mesmo tempo, recebemos na igreja uma carta com os dados dela. Ai começou nosso trabalho. Fizemos uma visita, para sentir como ela estava diante da decisão tomada, e lhe oferecemos um estudo bíblico em casa. Devagar, ela foi cedendo, aceitou, e hoje é uma serva de Deus muito preciosa”**, falou.

Para a diaconisa, a decisão da pessoa no evento precisa ter continuidade, e o trabalho do JVV, ao enviar as cartas e solicitar esse acompanhamento, precisa ser visto com muita seriedade pelas igrejas que o recebem. **“Louvo a Deus pelo JVV, pela Igreja da Praia da Costa, e alerta às igrejas quanto à responsabilidade que elas têm. Vidas chegam às nossas mãos, é Deus quem as envia, e precisamos dar o devido atendimento. Não podemos vacilar nisso, porque o inimigo não quer nem que essas cartas cheguem”**.

Trecho de reportagem extraído da Revista Comunhão nº 113, de Janeiro de 2007
Autoria: Syria Luppi
